

## CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA DAS ESTUDANTES-MÃES NA UNIFAL-MG

### Autoria

Raquel Ferreira de Figueiredo - raquelfefig@gmail.com

Programa de mestrado profissional em Administração Pública / Universidade Federal de Alfenas

Aline Lourenço de Oliveira - aoliveirah@gmail.com

Programa de pós-graduação de gestão pública e sociedade / Universidade Federal de Alfenas

### Resumo

Este artigo versa sobre a política de assistência estudantil e as condições de permanência das estudantes-mães na universidade. O objetivo da pesquisa foi compreender de que modo às condições de permanência das estudantes-mães, beneficiárias do auxílio-creche na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), impactam em seus percursos acadêmicos. Os estudos sobre a permanência estudantil apontam que existem dois tipos de permanência, a material e a simbólica. Contudo, compreende-se que a permanência da estudante-mãe também envolve outras necessidades que estão relacionadas ao cuidado com os filhos e à vida familiar. Os procedimentos metodológicos utilizados foram de natureza quantitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de questionário. Os dados indicam que as estudantes-mães passam por dificuldades para conciliar a maternidade, a vida familiar, o trabalho doméstico e os estudos, porém a maioria delas conseguem apresentar um coeficiente de desempenho acadêmico satisfatório. Mas, há desafios para a política de assistência estudantil e também para a própria universidade quando se pensam as condições de permanência das estudantes-mães na educação superior e há a necessidade de desenvolvimento de ações de natureza pedagógica e de infraestrutura a fim de tornar o espaço universitário mais inclusivo e as condições de permanência democráticas.

## CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA DAS ESTUDANTES-MÃES NA UNIFAL-MG

**Resumo:** Este artigo versa sobre a política de assistência estudantil e as condições de permanência das estudantes-mães na universidade. O objetivo da pesquisa foi compreender de que modo às condições de permanência das estudantes-mães, beneficiárias do auxílio-creche na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), impactam em seus percursos acadêmicos. Os estudos sobre a permanência estudantil apontam que existem dois tipos de permanência, a material e a simbólica. Contudo, compreende-se que a permanência da estudante-mãe também envolve outras necessidades que estão relacionadas ao cuidado com os filhos e à vida familiar. Os procedimentos metodológicos utilizados foram de natureza quantitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de questionário. Os dados indicam que as estudantes-mães passam por dificuldades para conciliar a maternidade, a vida familiar, o trabalho doméstico e os estudos, porém a maioria delas conseguem apresentar um coeficiente de desempenho acadêmico satisfatório. Mas, há desafios para a política de assistência estudantil e também para a própria universidade quando se pensam as condições de permanência das estudantes-mães na educação superior e há a necessidade de desenvolvimento de ações de natureza pedagógica e de infraestrutura a fim de tornar o espaço universitário mais inclusivo e as condições de permanência democráticas.

**Palavras-chave:** Assistência estudantil. Permanência. Estudante-mãe.

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil viveu a partir dos anos 2007 um processo de expansão e interiorização da educação superior, o que possibilitou que grupos sociais diversos tivessem acesso à universidade, tornando assim, a população estudantil mais heterogênea. Neste cenário as mulheres buscaram formações acadêmicas nas mais diversas áreas do conhecimento. Dentre elas, algumas são mães e estas precisam conciliar o exercício da maternidade com o ofício de estudante e o trabalho remunerado que desenvolvem.

De acordo com o Fonaprace (2019), em 2018 as mulheres representavam 54,6% dos estudantes das IFES brasileiras. Santos (2014), informa que desde o século XX elas já representavam a maioria em todos os níveis do sistema educacional. Ao mesmo tempo em que os índices apontam para o aumento da participação feminina na educação superior, não se percebe a ampliação, na mesma proporção, de estruturas que deem suporte à sua inserção na universidade. Quando se trata do acesso e permanência de mulheres que além de serem estudantes são mães, a situação é ainda mais agravante.

Diante deste cenário o objetivo deste estudo foi compreender de que modo as condições de permanência das estudantes-mães, beneficiárias do auxílio-creche na UNIFAL-MG, impactam no seu percurso acadêmico. Para isso, buscou-se caracterizar as condições de permanência material e simbólica das estudantes-mães, e verificar como se estrutura a rede de apoio à permanência delas na Universidade.

Este artigo pretende contribuir para fomentar o debate sobre a permanência das estudantes-mães na UNIFAL-MG, bem como para se pensar o desenvolvimento da assistência estudantil direcionada às diferentes necessidades dos estudantes. Os resultados da pesquisa poderão subsidiar a formulação de serviços e ações que venham atender de maneira satisfatória

as necessidades específicas do grupo pesquisado favorecendo um melhor aproveitamento dos recursos públicos no financiamento dessas ações.

Santos (2014), considera que apenas recentemente a literatura sobre a educação superior no Brasil ampliou os seus estudos sobre o acesso, de maneira a contemplar questões relacionadas à permanência. Deste modo torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas e estudos nessa perspectiva, principalmente que venham contemplar as questões e demandas estudantis que são cada vez mais heterogêneas e diversificadas. O presente estudo se propõe a fazer reflexões teóricas sobre a permanência das estudantes-mães na universidade e está estruturado em seis tópicos. A primeira parte consiste na introdução que buscou contextualizar o tema e apresentar o objetivo da pesquisa. No segundo tópico procurou-se discorrer sobre a política de assistência estudantil evidenciando as peculiaridades das condições de permanência das estudantes-mães. Na terceira apresenta reflexões sobre os reflexos da divisão sexual do trabalho na inserção das mulheres na educação superior e no mercado de trabalho. O quarto tópico explica a metodologia utilizada e a quinta parte apresenta a análise e discussão dos dados encontrados na pesquisa. Por fim o sexto

## **2. A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E O DESAFIO DA PERMANÊNCIA DA ESTUDANTE-MÃE:**

A implementação da política de assistência estudantil nas Instituições Federais de Educação Superior (IFES) visa ampliar as condições de permanência dos estudantes nos cursos de graduação. O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes, por meio da redução das desigualdades sociais, e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, buscando combater situações de retenção e evasão. Tais ações devem se voltar não só para as questões de ordem econômica, como o auxílio financeiro para o estudante realizar as atividades diárias na instituição, mas também de ordem pedagógica e psicológica (SILVA, 2012).

Os propósitos centrais das ações de assistência estudantil, previstas no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), é diminuir a desigualdade social e possibilitar a democratização na educação superior por meio de ações de assistência estudantil como: moradia estudantil, alimentação, transporte, assistência à saúde, inclusão digital e atividades de cultura, esportes, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010).

A assistência estudantil se faz necessária tendo em vista que para muitos estudantes é difícil dar continuidade aos estudos devido a limitações sociais, econômicas e educacionais. Devido a estes problemas eles evadem dos cursos gerando reflexos negativos para suas vidas, como dificuldade de inserção no mercado de trabalho e baixa auto estima, mas também para as universidades, para as avaliações de políticas públicas e para toda a sociedade.

A permanência estudantil é uma dimensão complexa da educação superior, que para Zago (2006) e Santos (2009) envolve dois âmbitos: a permanência material e a permanência simbólica. A primeira está relacionada as necessidades materiais objetivas que o estudante precisa satisfazer para concluir seu curso, ou seja, alimentação, moradia, transporte, material didático, dentre outras. Enquanto a permanência simbólica diz respeito ao processo de identificação, reconhecimento e pertencimento ao grupo.

A permanência das estudantes-mães na universidade é ainda mais singular, tendo em vista que além das necessidades básicas e simbólicas, que são comuns a todos os estudantes, elas têm outras necessidades relacionadas aos filhos que precisam ser atendidas para que consigam permanecer na universidade. Para isso, essas mulheres mobilizam precisam contar como uma rede de apoio que pode vir da família, de creches, amigos, dentre outros.

A pesquisa realizada por Ávila (2010) problematiza o acesso e a permanência na universidade pública de mulheres oriundas de camadas populares que conciliam os estudos, o cuidado com os filhos e o trabalho doméstico e profissional. Ávila verificou que essas mulheres aproveitam ao máximo o tempo que têm de intervalo entre o trabalho e as atividades acadêmicas, para a realizarem o trabalho doméstico. Sobre a divisão do tempo entre o trabalho doméstico e as tarefas acadêmicas, elas disseram priorizar as atividades acadêmicas. A pesquisa apontou que o cuidado e o bem-estar dos filhos pequenos é a atividade doméstica que mais preocupa as mulheres e que pode se tornar um fator de impedimento determinante para a permanência da estudante-mãe na universidade.

Deste modo, percebe-se que o acesso a educação superior pelas estudantes-mães não implica na garantia de permanência e conclusão do curso. Ao contrário, a condição de estudante-mãe requer a criação de estratégias para a finalização dos estudos. Como diz Santos (2014), o ingresso da mãe-trabalhadora-estudante na universidade se assemelha ao início de um itinerário repleto por bifurcações, avanços, paradas e recomeços. E para oferecer-lhes alguma condição de conclusão dos estudos é necessária a formação de uma rede de apoio familiar, social e institucional.

### **3. A EDUCAÇÃO SUPERIOR E O MERCADO DO TRABALHO A PARTIR DA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO:**

Para Hirata e Kergoat (2007), a divisão sexual do trabalho é produzida pelas relações sociais entre os sexos, no que se refere ao trabalho social. Sua estruturação é histórica e social, tendo como característica a representação do sexo masculino, prioritariamente, na esfera produtiva e a do sexo feminino na área reprodutiva.

Para Sousa e Guedes (2016), o aumento das mulheres no mercado de trabalho não proporcionou equilíbrio nas funções atribuídas aos sexos, pelo contrário, resultou em desvantagens para as mulheres, que passaram a serem as principais responsáveis, ou a compartilharem com os homens, a responsabilidade pela provisão financeira da família. E, ainda acumulam as atividades domésticas, que assumem praticamente sozinhas.

Em busca de melhores condições de trabalho e renda as mulheres têm buscado aumentar seu nível educacional. Em 2015, as mulheres já eram maioria na educação superior, sendo que elas responderam por 57,2% das matrículas nos cursos de graduação presenciais e foram 59,88% dos concluintes (INEP, 2016).

No entanto, isso não tem garantido condições de equidade entre os sexos nos cursos de nível superior, tendo em vista que a representatividade das mulheres é predominante em áreas relacionadas ao estereótipo feminino de cuidar e de beleza como educação, saúde, serviços, humanidades e artes, enquanto em outras áreas como medicina, engenharias, direito, elas continuam com baixa representação (VENTURINI, 2017)

Apesar das mulheres terem alcançado posição de destaque em todos os níveis da política educacional desde o século XX, tal fato ainda não foi suficiente para reverter a situação das mulheres no que se refere as desigualdades no mercado de trabalho (ALVES; BELTRÃO,

2009). Reverter esse quadro é uma tarefa complexa que se insere no debate sobre a divisão sexual do trabalho. De acordo com Hirata (2015) as responsabilidades tradicionais das mulheres pelo cuidado da família e pela educação dos filhos estruturam mercados de trabalhos desvantajosos para elas e conseqüentemente resulta em um poder desigual no mercado econômico, que também ressalta e amplia o poder desigual na família, formando um círculo vicioso e não virtuoso de desigualdades.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo se caracteriza por sua natureza quantitativa e descritiva. Esta escolha foi feita considerando os objetivos da pesquisa, mas também que na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) não possui dados oficiais sobre essa população de estudantes.

Em 2018 havia 51 estudantes mães beneficiárias do auxílio creche, e procurou-se entrar em contato com elas por e-mail e redes sociais. Esta etapa ocorreu no primeiro semestre letivo de 2018 e resultou em 44 questionários respondidos.

Utilizou-se um questionário semiestruturado, gerado na plataforma digital *Google Forms*, composto por questões objetivas e descritivas. Após a coleta dos dados, estes foram integrados, transformados em valores numéricos e lançados em planilha eletrônica do *software Excel*.

A técnica de distribuição de frequência foi utilizada para a descrição dos dados da presente pesquisa. De acordo com Lino e Reis (2005), essa técnica registra a ocorrência dos valores das variáveis que compõem o fenômeno e permite a redução do conjunto de dados, contribuindo assim para a sua análise.

#### **5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

##### **5.1 A permanência material das estudantes-mães na UNIFAL-MG**

A permanência material corresponde as condições de sobrevivência do estudante. Os aspectos que compõe essa dimensão da permanência variam entre os indivíduos, mas é contínua sendo uma questão importante mesmo para aqueles que possuem maiores recursos financeiros. No caso das estudantes-mães, observa-se que este é um grupo que, de modo geral, enfrenta dificuldades financeiras, pois além da própria sobrevivência, a mãe precisa se preocupar com as condições de sobrevivência do filho.

Deste modo, os estudantes buscam conciliar com os estudos com formas de trabalho, que podem ser formais ou informais. Para Zago (2006) e Santos (2009), esta é a principal estratégia que encontram para suprir a permanência material na universidade. O problema é que, ao assumir esta responsabilidade, o estudante tem menos tempo para participar dos encontros internos e externos à universidade, dos trabalhos em grupo, como também das festividades. Isso atrapalha a formação complementar do estudante, como também interfere na sua permanência simbólica.

Na UNIFAL-MG, 63,6% das estudantes-mães, participantes da pesquisa, são contempladas com o auxílio permanência, o que significa que foram classificadas em perfis socioeconômicos mais baixos, ou seja, de maior vulnerabilidade socioeconômica. Outras 11,4% recebem auxílio financeiro de familiares e 25% dependem apenas de si mesmas para se

manterem. Dentre as pesquisadas, 40,9% trabalham ou exercem algum tipo de atividade remunerada, enquanto 59,1% não trabalham.

Para que os estudantes consigam permanecer na universidade é necessário que tenham condições de se alimentar, que tenham facilidade de se deslocar por meio de transporte público ou particular, como também tenham a acesso a textos e livros (SANTOS, 2009). Para as estudantes-mães desta pesquisa, o restaurante universitário é a principal garantia de alimentação (88,6%). Sendo que 27,3% delas também trazem a alimentação de casa ou ficam sem comer durante o período em que estão no *campus*, ou ainda, compram seu alimentam em lanchonetes (11,4%). Com relação aos meios de transporte, 52,3% utiliza o transporte coletivo, público e particular (ônibus/van), para frequentar a universidade, enquanto 36,4% vão a pé ou de bicicleta e 11,4% utilizam veículos próprios. No que concerne o acesso a textos e livros, as estratégias mais utilizadas são a busca por material gratuito disponível na internet (88,7%) e a reprodução por fotocópia dos materiais necessários aos estudos.

Com relação a permanência material, a assistência estudantil é fundamental, pois é por meio dela que os auxílios financeiros, capazes de proporcionar melhores condições de sobrevivência, são disponibilizados aos estudantes. As restrições orçamentarias impedem que um maior número de indivíduos receba os auxílios, como também os valores não têm sido reajustados ou quando acontece, com percentuais bem pequenos.

O auxílio creche, oferecido às mães e pais estudantes, regulamente matriculados e frequentes nas aulas, com filhos de até seis anos de idade incompletos, é de cento e cinquenta reais desde o ano de 2018, mas ficou desde 2012 no valor de cem reais. O longo período sem reajuste, enquanto outros benefícios foram reajustados, chama a atenção e leva a pensar sobre a falta de ações de apoio voltadas a esta população de estudantes com filhos. Além disso, os campi da universidade também não possuem fraldários, banheiros família, espaços para amamentação ou ordenha de leite materno, brinquedotecas ou espaços pensados para a presença de crianças.

## 5.2 A permanência simbólica das estudantes-mães

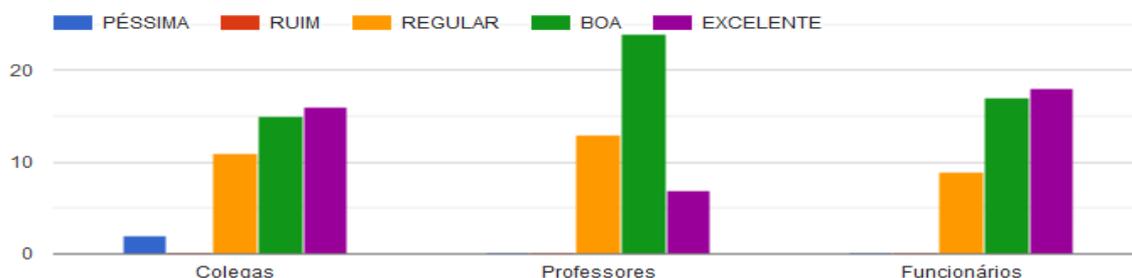
A permanência na universidade, em seu aspecto simbólico, é representada por elementos subjetivos e imateriais que dão ao estudante a sensação de pertencerem aquele lugar, de se sentirem integrados as dinâmicas de funcionamento e acolhidos pela comunidade com a qual convivem.

A maternidade impõe a estudante uma rotina de vida e de estudos diferente daqueles que não possuem filhos, pois, normalmente, elas têm horários disponíveis e recursos financeiros mais restritos, convivem com o cansaço e a sobrecarga mental devido às múltiplas jornadas de trabalho. Vários fatores podem ser relacionados na análise deste contexto, mas um que se sobressai é a divisão desigual de responsabilidades de cuidado com os filhos. Tradicionalmente é relegada a mãe a responsabilidade de cuidar e educar as crianças e mais recentemente, de garantir a provisão financeira da família, e isso acontece com a presença ou não do pai.

Neste contexto, as estudantes-mães, frequentemente, se sentem discriminadas pelo fato de serem mães (61,4%). Dentre as que passaram por tal situação, 51,9% perceberam a discriminação por parte dos demais estudantes, 40,7% dos professores e 7,4% dos funcionários da Universidade. A discriminação sofrida pela estudante-mãe se manifesta, principalmente, por meio do isolamento e da estigmatização da pessoa (URPIA, 2009)

Apesar disso, a maioria apontou que possuem uma boa relação com colegas, professores e funcionários, como pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Relacionamento das estudantes-mães com a comunidade acadêmica



Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados da pesquisa (2018).

Com relação a participação delas no curso, 29,5% não se considera participativa e apontam a falta de tempo, o cuidado com os filhos e o trabalho como os principais motivos para isto acontecer. Apenas uma delas indicou a falta de identificação com o curso como motivo para não ser participativa. Enquanto as que se consideram participativas (70,5%) atribuem isso ao esforço pessoal, mas também a possibilidade de realizarem projetos de extensão e pesquisa, realizarem estágio e integrarem o movimento estudantil da Universidade. Santos (2014) ressalta que a participação das estudantes-mães em projetos e programas voltados à formação acadêmica configura-se como fator positivo à permanência simbólica delas na universidade, pois a vivência em grupo fortalece vínculos e gera sensação de pertencimento.

A dificuldade nas disciplinas foi outro tema explorado nesta pesquisa. E, 84,1% sentem dificuldade, principalmente nas formações da área de exatas, química, saúde e nas disciplinas com alta carga de leitura. As estratégias utilizadas por 16,2% delas para enfrentar este problema são: procurar o professor, monitoria ou Programa Tutorial Acadêmico (PTA), e para as demais 83,8% o que tem sido possível fazer é tirar dúvidas com os colegas ou tentam estudar sozinhas para superar a dificuldade. Isso se dá porque elas têm pouco tempo dentro da universidade e é difícil frequentar o campus em horários que não sejam de aula para buscarem outras formas de atendimento pedagógico.

A permanência simbólica se constrói de modo sutil e no dia a dia do curso, sendo difícil de ter controle sobre o que é significativo para cada indivíduo, no entanto, quanto maior a interação do estudante com o ambiente estudantil, maiores as chances de fortalecer este aspecto da permanência. O problema é que a estudante-mães enfrenta restrições neste sentido e quanto mais sozinha e individualizada é a sua jornada, mesmo que esteja com bons resultados, mais difícil é de construir bons indicadores ou situações de alta qualidade, o que pode resultar distanciamento e até abandono do curso.

### 5.3 A rede de apoio à permanência das estudantes-mães na UNIFAL-MG

Esta subseção visa compreender de que forma está estruturada a rede de apoio à permanência das estudantes-mães na UNIFAL-MG, considerando que o fato dessas mulheres terem filhos que ainda estão na primeira infância torna a permanência delas diferenciada. Nesse sentido, além de se preocuparem com a permanência material e simbólica que perpassa a vida

de qualquer estudante, elas precisam contar com uma rede de apoio que as auxilie no cuidado com os filhos para conseguirem prosseguir com o curso.

Os dados evidenciam que a maioria das estudantes-mães, 72,8%, deixa os filhos com familiares para conseguir frequentar as aulas. Em segundo lugar, 45,5% das estudantes-mães deixam os filhos em creches. Outra forma encontrada por 31,8% delas é levar os filhos para a Universidade durante as aulas. Apenas 2,3% deixa os filhos com babá/empregada doméstica ou sozinhos em casa.

Os resultados encontrados correspondem aos apontamentos dos estudos de Uripia (2009) e Santos (2014). Ambas as autoras identificaram a assistência familiar no cuidado com os filhos como o principal suporte à permanência das estudantes-mães na universidade. Contudo, há de se destacar o apoio institucional, tendo em vista que uma parte significativa delas conta com a creche/escola no cuidado com os filhos, durante o período em que estão frequentando as aulas.

Outro tema abordado na pesquisa é a existência e a participação das estudantes-mães em grupo de apoio. Elas foram questionadas se conheciam e/ou participavam de algum grupo de apoio às estudantes-mães na UNIFAL-MG. Os resultados revelam que apenas uma das participantes da pesquisa, que representa 2,3% delas, conhece e participa de um grupo de estudantes-mães. Quando questionada sobre qual grupo era esse, a resposta revelou que se tratava de um grupo do Facebook, chamado de “Mães e pais da UNIFAL-MG”. De acordo com as informações disponíveis no Facebook, o referido grupo foi criado em 07 de julho de 2017 e na descrição afirma-se que o grupo foi criado para que estudantes com filhos da UNIFAL-MG e os seus familiares mais próximos pudessem se apresentar, se conhecer, se relacionar e se ajudar dentro das possibilidades de cada participante. Contudo, esse grupo não é conhecido por mais de 95% das estudantes-mães, fato que evidencia a ausência de articulação das estudante-mães em grupos de apoio mútuo.

As principais dificuldades que as estudante-mães apontaram como capazes de interferir em suas vidas e também no contexto acadêmico foram organizadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Principais dificuldades apontadas pelas estudante-mães na UNIFAL-MG

<b>Dificuldade</b>	<b>Número de estudantes-mães</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL</b>
Tarefas relacionadas ao cuidado com os filhos	25	44	56,8	100
Escassez de tempo para estudar e realizar as tarefas acadêmicas	37	44	84,1	100
Atribuições com o trabalho doméstico	24	44	54,5	100
Dificuldade de planejamento/organização do uso do tempo	24	44	54,5	100
Dificuldade de acesso aos materiais e meios de estudo (livros, computador, outros)	4	44	9,1	100
Dificuldades Financeiras	26	44	59,1	100
Dificuldade de aprendizado	13	44	29,5	100
Falta de disciplina/hábito de estudo	10	44	22,7	100
Distância de casa até a universidade	17	44	38,6	100
Carga horária excessiva de trabalho remunerado	7	44	15,9	100
Carga excessiva de trabalhos acadêmicos	17	44	38,6	100

Relação professor/estudante	7	44	15,9	100
Falta de estrutura institucional para receber mães e crianças na universidade	1	44	2,3	100
Falta de uma creche ou escola na universidade	1	44	2,3	100

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados da pesquisa (2018).

As três dificuldades mais indicadas foram a escassez de tempo para os estudos e realização das tarefas acadêmicas, dificuldades financeiras e as tarefas relacionadas ao cuidado com os filhos respectivamente.

A escassez de tempo para os estudos e para a realização das tarefas acadêmicas também foi apontada nos estudos de Ávila (2010) e Santos (2014) como principal dificuldade para um melhor desempenho acadêmico das estudantes pesquisadas. Em relação às dificuldades financeiras os dados apresentados nos traços do perfil socioeconômico e acadêmico das estudantes-mães beneficiárias do auxílio creche na UNIFAL-MG, revelam que a maioria delas estão inseridas em famílias de baixa renda. Segundo Ávila (2010), a conjuntura socioeconômica das estudantes-mães das camadas populares impõe a elas a necessidade de ter que trabalhar para garantirem a própria sobrevivência e a de suas famílias, fato que compromete a permanência delas na universidade. Sobre o cuidado com os filhos, Ávila (2010) identificou que essa é a atribuição que mais preocupa as mulheres e que pode sim se tornar um obstáculo à permanência estudantil delas. Portanto, com base nos estudos realizados por Ávila (2010) e Santos (2014), as três principais dificuldades apontadas pelas estudantes-mães na UNIFAL-MG foram caracterizadas como fatores de impedimento à permanência das estudantes-mães na universidade.

Na Tabela 2 serão apresentados os dados sobre os aspectos facilitadores à permanência estudantil, atribuídos pelas estudantes-mães na UNIFAL-MG.

Tabela 2 - Principais aspectos facilitadores à permanência apontados pelas estudantes-mães na UNIFAL-MG

Aspectos facilitadores	Número de estudantes-mães	TOTAL	%	TOTAL
Não vejo aspectos facilitadores	1	44	2,3	100
Apoio dos familiares no cuidado com os filhos	26	44	59,1	100
Apoio da creche/escola no cuidado com os filhos	20	44	45,5	100
Apoio da universidade em relação à condição de estudante-mãe	16	44	36,4	100
Relação com os professores	14	44	31,8	100
Relação com os colegas	23	44	52,3	100
Esforço pessoal	28	44	63,3	100
Identificação com o curso	13	44	29,5	100
Assistência estudantil	30	44	68,2	100

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados da pesquisa (2018).

Os dados indicam com maior frequência a assistência estudantil, o esforço pessoal e o apoio dos familiares no cuidado com os filhos, respectivamente, como os aspectos facilitadores à permanência das estudantes-mães na UNIFAL-MG (TABELA 2).

Os resultados foram semelhantes aos encontrados por Santos (2014) em seu estudo que constatou que o suporte familiar, a política de assistência estudantil e a vontade de concluir o curso foram os aspectos facilitadores levantados pelas estudantes-mães entrevistadas. Ávila (2010) constatou em sua pesquisa que o apoio familiar, principalmente para as estudantes-mães que têm filhos pequenos, foi um fator relevante de sucesso ou fracasso escolar durante o percurso acadêmico dessas mulheres na universidade.

Considerando as afirmações de Santos (2014) sobre a permanência das estudantes-mães na universidade, que perpassa por uma rede de suporte tripla em que são contemplados os aspectos familiar, social e institucional, é possível observar pelos dados encontrados e abordados nesta subseção que a estrutura da rede de suporte das estudantes-mães na UNIFAL-MG contempla principalmente os aspectos familiar e institucional. As estudantes-mães que participaram da pesquisa lançam mão da assistência familiar e também da institucional (creches e escolas) no cuidado com os filhos durante o período em que estão em aulas. O aspecto social apareceu na descrição do grupo “Mães e pais da Unifal”, mas como quase a totalidade das estudantes-mães não participa nem conhece esse grupo, pode-se inferir que o aspecto social da rede de suporte é o mais comprometido na permanência dessas estudantes na Universidade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados da pesquisa é possível concluir que há desafios para a política de assistência estudantil e também para a própria Universidade quando se pensa as condições de permanência das estudantes-mães na UNIFAL-MG. Afinal, as possibilidades de apoio à permanência não se esgotam no oferecimento de auxílios financeiros voltados à permanência material. É urgente pensar estratégias de apoio à permanência simbólica delas na universidade, como a criação de espaços de acolhimento e diálogo que possam incentivar a reflexão por toda a comunidade acadêmica sobre a realidade vivenciada por elas. De acordo com Santos (2014) grupos formados por pessoas nas mesmas condições e professores conscientes, interessados no sucesso dos estudantes e preparados para a escuta, podem contribuir positivamente para a permanência das estudantes-mães nos cursos de graduação. Há de se pensar também no desenvolvimento de ações que ofereçam suporte institucional, na dimensão pedagógica que envolve o processo de ensino-aprendizagem e as demandas das estudantes-mães, bem como na dimensão de infraestrutura com o objetivo de tornar o espaço universitário mais acolhedor à presença dos estudantes com filhos.

Esta pesquisa apresenta limitações, pois ao abordar as condições de permanência das estudantes-mães de uma maneira geral, não conseguiu adentrar em questões específicas e mais profundas relacionadas as variáveis investigadas, como o Coeficiente de Desempenho Acadêmico (CDA) por exemplo. Os resultados apontam que a maioria das estudantes-mães possuem CDA satisfatório, mas essa análise poderia ser aprofundada no sentido de verificar se há alguma relação entre o CDA e a área do curso de formação das pesquisadas. Dessa forma, outras questões também poderiam ser trabalhadas no sentido de ampliar a compreensão sobre o tema. Há também a possibilidade de aprofundar o estudo sobre essa temática por meio da realização de pesquisas qualitativas.

Contudo, acredita-se que a opção metodológica utilizada nesta investigação foi adequada para alcançar os objetivos propostos e que a discussão levantada neste trabalho também poderá subsidiar outros estudos que visem contemplar interrogações mais específicas sobre o percurso acadêmico das estudantes-mães. Como sugestão de estudos futuros dentro

deste tema sugere-se a investigação sobre as condições de permanência das estudantes-mães na pós-graduação, pois esse público não é contemplado pelas ações de assistência estudantil previstas no PNAES.

Considera-se que a principal contribuição deste trabalho é fomentar o debate sobre a permanência das estudantes-mães na UNIFAL-MG, pois elas estão presentes na Universidade e continuam ingressando a cada semestre. E para além disso, esta pesquisa aponta para a necessidade do desenvolvimento de ações de assistência estudantil que sejam voltadas para a diversidade dos perfis de estudantes que a Universidade recebe, afinal como ressalta Urpia (2009) a categoria juventude, presente no contexto universitário, apresenta múltiplas facetas e não pode ser considerada como um público uniforme.

Espera-se que os resultados desse estudo estimulem o desenvolvimento de ações institucionais que possam apoiar a permanência das estudantes-mães na Universidade com o objetivo da conclusão no curso de graduação.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Rebeca Contrera. *Trajetórias e estratégias escolares de mulheres de camadas populares que vivenciam uma tríplice jornada diária: trabalho remunerado, trabalho doméstico e estudos*. 2010. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2010.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami Beltrão; ALVES, José Eustáquio Diniz. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. *Cadernos de Pesquisa*, v. 39, n. 136, p. 125-156, jan./abr. 2009.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Plano Nacional de Políticas para as Mulheres*. Brasília, DF: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013.

BRASIL. Decreto nº 7234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil PNAES. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm). Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Educação e Pesquisa. Censo da Educação Superior. 2016. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206). Acesso em: 11 dez. 2020.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS (FONAPRACE). Relatório Executivo: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. Brasília, DF: FONAPRACE, 2019. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2019/06/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecon%CC%82mico-dos-Estudantes-de-Graduac%CC%A7a%CC%83o-das-U.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HIRATA, Helena. Mudanças e permanências nas desigualdades de gênero: divisão sexual do trabalho numa perspectiva comparada. *Friedrich Ebert Stiftung Brasil*, n. 7, 2015. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/12133.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

HIRATA, Helena; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Rio Grande do Sul: FEEVALE. 2013.

MATTAR, Fauze. *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, Dyane Brito Reis. *Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa*. 2009. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SANTOS, Marianna Luiza Alves Soares. *Itinerários universitários: a permanência de mães trabalhadoras nos Bacharelados Interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia*. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) - Universidade federal da Bahia, Salvador, 2014.

SILVA, Dirceu da; LOPES, Evandro Luiz; BRAGA JUNIOR, Sérgio Silva. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. *Revista de Gestão e Secretariado*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 01-18, jan./abr, 2014. Disponível em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/297/0>>. Acesso em: 15 maio. 2021.

SILVA, Maria Lúcia da. *A política de assistência estudantil, no contexto de expansão do ensino superior: as particularidades do programa de pós-graduação em Serviço Social da UFRN*. 2012. 207 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

SOUSA, Luana Passos de; GUEDES, Diego Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estudos Avançados*. São Paulo. vol. 30, n. 87, p. 123-139, mai./ago. 2016.

URPIA, Ana Maria Oliveira. *Tornar-se mãe no contexto acadêmico: narrativas de um self participante*. 2009. 185 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

VENTURINI, Anna Carolina. A presença das mulheres nas universidades brasileira: um panorama de desigualdade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO = WOMEN'S WORLDS CONGRESS, 2017, Florianópolis. *Anais [...]* Florianópolis, 2017.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percurso de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*. v. 11, n. 32, maio/ago. 2006.